

# CARTILHA

## Avaliação nas Escolas Itinerantes do Paraná



Jader Gustavo de Campos Santos  
Línlya Sachs

Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGMAT)  
*Campi Cornélio Procópio e Londrina*

CARTILHA  
Avaliação nas Escolas  
Itinerantes do Paraná

HANDBOOK  
Assessment in Itinerant  
Schools of Paraná

Jader Gustavo de Campos Santos  
Línlya Sachs

Cornélio Procópio  
2023



## **Autores**

Jader Gustavo de Campos Santos

Línlya Sachs

## **Projeto Gráfico**

Nathan Antonio Guerreiro

## **Colaboradores**

Camila Jéssica Rotermel

Ciliana Federici

Francieli de Souza Leite

Gabriel Ângelo Ferreira Frazão

Gabriel Pereira de Paula

Gilberto Acorde de Souza

Jaqueline Baim

Jones Fernando Jeremias de Lima

Lívian Pereira Estevam de Oliveira

Lucas do Nascimento Correa

Maicon Diekson Costa Leite

Marlene Lucia Siebert Sapelli

## Cartilha Avaliação nas Escolas Itinerantes do Paraná

Produto Educacional, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Data de aprovação: 11 de agosto de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Professora Doutora Línlya Natássia Sachs Camerlengo de Barbosa  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Professora Doutora Dahiane Inocência Silveira  
Seed - Secretaria Estadual de Educação do Paraná

Professor Doutor Marcos Gehrke  
Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Professor Doutor Osmar Pedrochi Junior  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
(Gilvan Santos, 2006)

Canção retirada do Álbum Cantares da Educação do Campo  
MST/Setor de Educação

A educação do campo  
do povo agricultor  
precisa de uma enxada  
de um lápis, de um trator  
precisa professor  
o maior ensinamento  
é a vida e seu valor

Dessa história  
nós somos os sujeitos  
lutamos pela vida  
pelo que é de direito  
as nossas marcas  
se espalham pelo chão  
a nossa escola  
ela vem do coração.

Se a humanidade  
produziu tanto saber  
o rádio e a ciência e a “cartilha do ABC”  
mas falta empreender  
a solidariedade  
“soletrar” essa verdade  
está faltando acontecer.





# SUMÁRIO

Apresentação	9
Para Começar...	11
A Proposta das Escolas Itinerantes do Paraná	14
Avaliação na Escola Itinerante	17
Pasta de Acompanhamento	21
Caderno de Avaliação	22
Parecer Descritivo	27
O que considerar na elaboração do Parecer Descritivo	29
Palavras Finais	30
Referências	31





# APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores,

Esta Cartilha é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – *Campi* Cornélio Procópio e Londrina.

Há alguns anos, nós, do Grupo “Educação Matemática do Campo – Estudos e Pesquisas”, temos nos dedicado a estudar e contribuir para o fortalecimento da Educação, especificamente das escolas do campo. Esses estudos nos levaram até as Escolas Itinerantes do estado do Paraná, nascidas a partir de uma necessidade da população que vive em espaços de luta pela reforma agrária.

Buscando compreender a proposta educacional dessas escolas, deparamo-nos com uma forma de avaliação muito diferente da que estamos acostumados enquanto professores e, também, em nossa vida acadêmica enquanto estudantes.

Pensando nisso, questionamo-nos se estaríamos preparados para praticar essa forma de avaliação se, por ventura, fôssemos atuar em uma Escola Itinerante – e a resposta foi NÃO!

A partir da nossa reflexão, tivemos a ideia de conversar com outros pesquisadores e professores mais experientes e que avançaram na execução da proposta. A partir daí, foi elaborado este material com o intuito de contribuir com os professores das Escolas Itinerantes do estado do Paraná para que, em caráter de formação continuada, possam aprimorar seu trabalho a fim de garantir que a avaliação atenda os preceitos de uma avaliação baseada na formação humana do educando.

Destacamos o apoio dado pelo Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do estado do Paraná, que abraçou a ideia e esteve junto durante o processo de elaboração deste Caderno.

Os autores.

Cornélio Procópio, agosto de 2023.





# PARA COMEÇAR...

Este documento é direcionado aos professores das Escolas Itinerantes do estado do Paraná. Tendo em vista que muitos professores são externos ao MST, é importante fazermos uma breve apresentação de como foram constituídas as Escolas Itinerantes do Paraná e como elas estão alicerçadas nos princípios de educação do MST.

Em 2023, a Escola Itinerante no Paraná completa 20 anos e muitas foram as lutas em busca de condições de uma vida digna no campo para todos. Essas lutas empreendidas pelo MST, ao longo de quase 40 anos, envolvem o direito à terra, ao trabalho e à produção de alimento saudável. Além da luta pelo acesso à terra, que dá o sustento às famílias, o povo do campo não quer ser explorado, quer ter direito a saúde, educação e cultura.

Se a terra representa a possibilidade de trabalhar, produzir e viver com dignidade, a educação é outra ferramenta essencial para a continuidade da luta (MST, 2022).

As relações com a terra são fundamentais para o desenvolvimento de um país. Quando se fala de terra, se fala de pessoas, de relações de gênero, de controle dos bens naturais, de desenvolvimento econômico, social e cultural (CAROLLO, 2020). É preciso pensar na reforma agrária não somente como um processo de distribuição de terra, mas como o pilar para uma mudança na forma de produção de alimentos considerando, também, a preservação do meio ambiente.

O Movimento, fundado formalmente em 1984 no município de Cascavel, Paraná, no Encontro Nacional dos Trabalhadores Sem Terra, contou com a participação de trabalhadores de 12 estados distintos e tinha como objetivo o acesso à terra pelos trabalhadores rurais.

Em 2003, havia 15 mil famílias no Paraná vivendo em acampamentos espalhados por todo o Estado. Havia centenas de crianças, jovens e adultos em idade escolar, sem estudar ou frequentando escolas localizadas nas cidades. No entanto, havia relatos sobre constantes episódios de preconceito e discriminação sofridos pelos educandos, por serem Sem Terra (MST, 2008).

Após muita negociação com o governo do estado do Paraná, na época representado por Roberto Requião, em 08 de dezembro de 2003 foi aprovado o processo para a criação das Escolas Itinerantes, no âmbito da rede estadual de educação. A sua organização iniciou a partir da elaboração de uma proposta pedagógica que pudesse atender às crianças, aos adolescentes e aos jovens dos acampamentos do MST.

As Escolas Itinerantes do Paraná têm como base os Princípios Educacionais do MST, que são compostos por princípios filosóficos e pedagógicos, apresentados em documento publicado pelo MST, em 1996.

Os cinco princípios filosóficos do MST (MST, 1996, p. 10) são:

- 1º. Educação para a transformação social;
- 2º. Educação para o trabalho e a cooperação;
- 3º. Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana;
- 4º. Educação com/para valores humanistas e socialistas;
- 5º. Educação como processo permanente de formação/transformação humana.

Para que esses princípios fossem seguidos, foram definidos 13 princípios pedagógicos (MST, 1996, p. 24):

- 1º. Relação entre prática e teoria;
- 2º. Combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação;
- 3º. A realidade como base da produção do conhecimento;
- 4º. Conteúdos formativos socialmente úteis;
- 5º. Educação para o trabalho e pelo trabalho;
- 6º. Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos;
- 7º. Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos;
- 8º. Vínculo orgânico entre educação e cultura;
- 9º. Gestão democrática
- 10º. Auto-organização dos/das estudantes;
- 11º. Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos professores/das professoras;
- 12º. Atitude e habilidade de pesquisa;
- 13º. Combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.



Os princípios filosóficos e pedagógicos estão bastante ligados. Enquanto os princípios filosóficos fazem referência à concepção da pessoa humana, à sociedade e ao que o MST entende que seja a educação, os princípios pedagógicos referem-se ao modo de pensar e fazer a educação.



## SAIBA MAIS



SCAN E LEIA MAIS SOBRE OS  
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NO MST



# A PROPOSTA DAS ESCOLAS ITINERANTES DO PARANÁ

As primeiras Escolas Itinerantes do estado do Paraná foram criadas em 2003 e 2004, em meio a um contexto de ocupações e expectativas de consolidação da reforma agrária pelo governo federal (SAPELLI, 2015, p. 336).

Como as Escolas Itinerantes são escolas que acompanham o acampamento quando ele muda de local, elas contam com uma escola base, com a função de organizar a documentação, as matrículas, as transferências, a certificação, a merenda e a vida funcional dos professores perante a Secretaria da Educação e do Esporte (SEED) do estado do Paraná (MST, 2008, p. 15).

As Escolas Itinerantes constituem-se como escolas em movimento, como parte de um processo de formação humana que amplie o ambiente cultural e social dos indivíduos. Nesse sentido, é fundamental assumir, na escola, as seguintes matrizes pedagógicas (CALDART, 2012):

- Pedagogia da Luta Social, que talvez seja a mais intrínseca do Movimento e que diz sobre a experiência de lutar para mudar o atual estado das coisas;
- Pedagogia da Organização Coletiva, em que os membros do MST se educam enraizando-se em uma coletividade que eles mesmos constroem por meio de sua luta e organização;
- Pedagogia da Terra, que consiste em como o Movimento se educa em relação com a terra, com o trabalho e com a produção;
- Pedagogia da Cultura, no sentido de como os Sem Terra se educam cultivando o modo de vida originado no próprio Movimento e que está ligado às práticas e experiências; e
- Pedagogia da História, que suscita a necessidade de cultivar as memórias e compreender a história do Movimento.





Posto isso, a proposta das Escolas Itinerantes apresenta vários elementos que a caracterizam: a adoção dos princípios filosóficos e pedagógicos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; a organização por ciclos de formação humana em contraposição à seriação; a construção da proposta dos complexos de estudo<sup>1</sup>; a gestão coletiva da escola; e a adoção de avaliação cumulativa com registro de Parecer Descritivo (SAPELLI, 2013).

Os ciclos de formação humana das Escolas Itinerantes do Paraná “fundamentam-se no processo do desenvolvimento humano, numa temporalidade humana” (GEHRKE, 2010, p. 104). De acordo com o MST (2008, p. 29), eles são definidos do seguinte modo:

Ciclo da Infância na Educação Infantil (idade de 4 e 5 anos);  
Ciclo da Infância no Ensino Fundamental (idade de 6, 7 e 8 anos);  
Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental (idade de 9, 10 e 11 anos);  
Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental (idade de 12, 13 e 14 anos);  
Ciclo da Juventude no Ensino Médio (15, 16 e 17 anos)

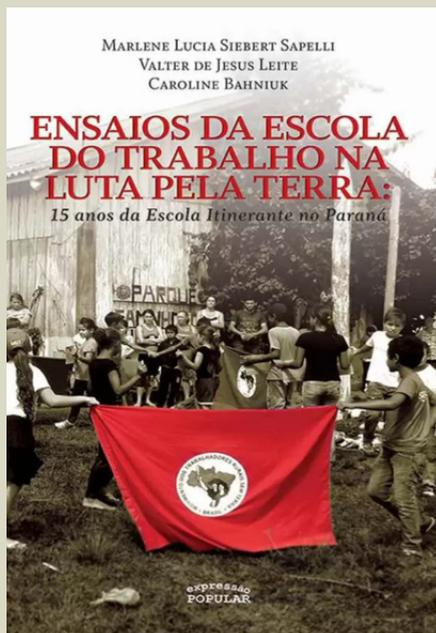
O ano letivo nas Escolas Itinerantes do Paraná é dividido em dois semestres e, em atendimento aos ciclos, nenhum procedimento de avaliação deve conduzir a classificações de estudantes, pressões competitivas ou de outras espécies (MST, 2013, p. 30).

Não há reprovação ao final dos ciclos; desta forma, os educandos que não se apropriaram dos conhecimentos necessários passam para o ciclo seguinte e devem frequentar as classes intermediárias em períodos de contraturno pelo tempo que for necessário para retomar os conteúdos que não foram apropriados no ciclo anterior (SAPELLI, 2013, p. 221).

1 “O complexo é uma unidade curricular do plano de estudos, multifacetada, que eleva a compreensão do estudante a partir de sua exercitação em uma porção da realidade plena de significações para ele” (MST, 2013, p. 31).



# SUGESTÃO DE LEITURA



**SAIBA MAIS**



SCAN E LEIA MAIS SOBRE AS ESCOLAS  
ITINERANTES DO MST





# A AVALIAÇÃO NA ESCOLA ITINERANTE

O principal objetivo da avaliação na proposta das Escolas Itinerantes é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento nas múltiplas dimensões humanas, e, para que isso seja possível, é preciso considerar tanto os objetivos de ensino quanto os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral. Logo, apenas aprender os conhecimentos escolares não é suficiente, eles precisam estar articulados com a formação para a transformação social vinculada organicamente com as realidades dos trabalhadores de campo (MST, 2020, p. 73)

## ATENÇÃO, PROFESSOR!

Na proposta das Escolas Itinerantes, não há a utilização de notas e instrumentos que classificam os educandos.

Para dar conta da proposta pedagógica das Escolas Itinerantes, a avaliação deve ser conduzida com base nos seguintes elementos: registro do desenvolvimento no Dossiê do Educando; Conselhos de Classe Participativos<sup>2</sup>; e Pareceres Descritivos (MST, 2008, p. 34-35).

“O Dossiê consiste no registro do processo de acompanhamento e avaliação através de anotações sobre suas produções e do relatório de desempenho de cada educando” (MST, 2008, p. 34).

- 2 Os Conselhos de Classe Participativos são espaço-tempo de efetivar o que é definido como avaliação dialógica, de chamada para o compromisso com o estudo e a formação e não para obter notas. Os conselhos são compostos por três momentos: 1º - juntamente com o professor coordenador, a turma faz uma análise de todo o processo pedagógico; 2º - cada educando faz uma autoavaliação em forma de Parecer Descritivo do seu desempenho em classe; 3º - realiza-se um encontro em que serão lidos os pareceres e serão ouvidos tanto o professor quanto o educando, momento este que é de registro e estruturação do parecer descritivo por parte do educador coordenador e da coordenação pedagógica

A avaliação por meio dos Pareceres Descritivos, na proposta dos ciclos de formação humana, acaba se fazendo fundamental nas Escolas Itinerantes, pois assume um caráter formativo e direciona o trabalho escolar visando a aprendizagem dos educandos.

Ao considerar a avaliação como reguladora do processo de ensino e aprendizagem, uma regulação bem elaborada é capaz de fornecer, tanto para o professor quanto para os educandos, informações significativas que dão um panorama do que os educandos sabem e isso possibilita ao professor a tomada de decisão sobre suas práticas, favorecendo a continuidade da aprendizagem e a autonomia dos educandos (BURIASCO, 2002, p. 259)

Entendida como um processo único e contínuo, a avaliação realizada em sala de aula deve iniciar no primeiro dia de aula e somente termina no último dia, pois ela visa auxiliar os processos e progressos da aprendizagem do educando e do professor, que ocorrem ao longo do ano letivo (BURIASCO; FERREIRA; CIANI, 2009, p. 70).

Para pensar a avaliação na Escola Itinerante, é importante que o professor considere tanto os objetivos formativos quanto os objetivos de ensino. Os objetivos de ensino dizem respeito aos conteúdos escolares e estão apresentados no Plano de Estudos (MST, 2013) e nos documentos que norteiam o currículo do estado do Paraná, como o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já os objetivos formativos (MST, 2020) são:

1. Exercitar a expressão oral e escrita.
2. Utilizar conceitos na compreensão de questões da realidade concreta.
3. Formular conceitos simples desde os fenômenos da realidade.
4. Exercitar o raciocínio lógico.
5. Demonstrar postura de curiosidade intelectual.
6. Desenvolver capacidade de observação da realidade e percepção dos problemas da vida.
7. Aprender a elaborar hipóteses de solução diante de problemas da prática.
8. Aprender procedimentos básicos de pesquisa para aprofundamento e comprovação de hipóteses ou posições sobre fatos.
9. Saber fazer análises e compor sínteses (mentais e escritas).
10. Desenvolver a capacidade de discernir sobre os vários lados de uma situação ou questão antes de tomar decisões e de agir
11. Apropriar-se de tecnologias de produção e uso social.

12. Praticar valores de solidariedade, cooperação, responsabilidade, empatia, honestidade, humildade, respeito e outros, demonstrando hábitos e emoções de vida coletiva: disposição e entusiasmo de colaborar para o bem-estar dos outros.
13. Demonstrar disponibilidade para ações de militância social/política.
14. Desenvolver capacidade de iniciativa e de agir organizadamente diante de problemas.
15. Desenvolver hábitos de trabalho individual e coletivo.
16. Aprender algumas habilidades técnicas relacionadas a trabalhos socialmente úteis.
17. Compreender a lógica da cooperação ou da organização do trabalho coletivo a partir de participação (na escola e ou fora dela) em formas de trabalho que possam envolvê-lo diretamente nas atividades de planejamento, execução e balanço crítico coletivo.
18. Conhecer as formas de organização da produção e do trabalho no campo, compreendendo o atual contraponto de lógicas entre agronegócio e agricultura camponesa, e sua relação com as lutas sociais dos movimentos sociais camponeses da atualidade.
19. Cultivar a memória e a identidade de trabalhador, camponês, Sem Terra.
20. Valorizar a produção cultural e fazer a análise crítica da atuação da indústria cultural e das tradições culturais.
21. Desenvolver a cultura corporal, possibilitando ampliar a consciência, a expressividade, o respeito e o cuidado com o corpo.
22. Consolidar hábitos de higiene e de cuidados com a saúde.
23. Desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e a capacidade de expressão artística.
24. Desnaturalizar as relações de opressão, demonstrando consciência e indignação diante de injustiças e situações de exploração entre os seres humanos e da natureza.
25. Realizar as atividades com comprometimento e autodisciplina, posicionando-se criticamente diante delas.
26. Desenvolver a afetividade, ampliando gradativamente o equilíbrio emocional.
27. Estabelecer/perceber relações entre conteúdos de ensino, atividades práticas e questões da realidade atual.
28. Perceber as conexões que ligam entre si os fenômenos, naturais e sociais, compreendendo, pelas questões da prática, o que são contradições, o que é movimento e como acontecem as transformações na natureza, na sociedade.

É necessário que o professor, ao fazer seu planejamento tenha em mente tanto os objetivos de ensino quanto os objetivos formativos que estejam de acordo com o nível da turma em que está lecionando.

A seguir, apresentaremos com detalhes a Pasta de Acompanhamento, os Cadernos de Avaliação e os Pareceres Descritivos.





# PASTA DE ACOMPANHAMENTO

A Pasta de Acompanhamento serve como um instrumento que tem como finalidade manter o registro da escrita dos educandos, permitindo ao professor verificar o desenvolvimento e a aprendizagem da escrita, visto que esta é conhecimento e a síntese do aprendizado em cada período.

O professor deverá valorizar e acompanhar o processo de produção textual dos educandos e deve acontecer mensalmente definindo o tema e a tipologia textual a ser utilizada, buscando diversidade. É importante, também, que o professor faça as revisões necessárias para a escrita dos educandos, utilizando-as, posteriormente, para planejamento e replanejamento de suas aulas (MST, 2020, p. 76).

## AVISO IMPORTANTE

Escrever, produzir, sistematizar, acompanhar não é tarefa somente de professores de Língua Portuguesa; é, sim, tarefa de todo o coletivo.

Independentemente da área que você trabalhe, é necessário que você também participe das produções textuais.



# CADERNO DE AVALIAÇÃO

O Caderno de Avaliação é o principal instrumento de registro do desenvolvimento dos educandos. Nele, os professores devem descrever a aprendizagem real, os limites e as possibilidades e as ações realizadas (pelos professores, pela equipe pedagógica e pela família). Todos os professores de um educando devem realizar as anotações no Caderno de Avaliação, para que haja um registro amplo de seu desenvolvimento.

## MAS O QUE EU, PROFESSOR DA TURMA, DEVO ANOTAR NO CADERNO DE AVALIAÇÃO?

Professor, é importante observar sempre o desenvolvimento dos educandos. Não se esqueça que, na proposta das Escolas Itinerantes, a avaliação é contínua.

É importante que você faça suas anotações, levando em conta os diferentes aspectos da formação humana. Para isso, é preciso considerar:

- a construção do conhecimento;
- questões atitudinais e comportamentais do educando;
- as relações de convivência;
- iniciativa no trabalho.

Não se esqueça que as anotações devem ser apropriadas, explicativas e propositivas para os professores, o educando e a família, além de serem constantes, não deixando para fazê-las somente ao final do semestre, quando são elaborados os Pareceres Descritivos.





O Caderno de Avaliação, originalmente, era um documento físico, no qual faziam anotações os professores após a realização das aulas. Essa é uma opção ainda possível; nesse caso, o Caderno pode ficar guardado em um local seguro, como a sala dos professores, da direção ou da coordenação pedagógica da Escola Itinerante. Assim, os professores têm fácil acesso a ele quando precisarem.

Considerando que pode haver coincidência entre professores que queiram realizar suas anotações no mesmo momento, como um modo de evitar desencontros, o Caderno de Avaliação pode ser um documento virtual, de acesso coletivo.

Algumas escolas, como a Escola Itinerante Vagner Lopes, do município de Quedas do Iguaçu, passaram a utilizar o armazenamento dos arquivos do Caderno de Avaliação em nuvem, de modo que o acesso a ele e a edição de seus dados se dão de modo compartilhado – podendo serem realizados concomitantemente pelos professores, por meio de computadores ou dispositivo móveis.

A coordenação pedagógica da escola pode ficar responsável por operacionalizar a utilização virtual do Caderno de Avaliação. Uma possibilidade é que haja pastas separadas para os educandos, organizados por turmas. A ferramenta permite que os professores da turma tenham acesso ao arquivo para edição e, desta forma, caso algum professor queira fazer suas anotações e outro professor já estiver fazendo o mesmo, não há impedimento para que os dois incluam seus registros simultaneamente.

No caso da Escola Itinerante Vagner Lopes, a coordenação pedagógica optou, também, por manter uma orientação inicial no Caderno de Avaliação, destacando os pontos importantes e questões norteadoras para a realização dos registros pelos professores (Figura 1).

	<p><b>ESCOLA ITINERANTE VAGNER LOPES</b>          Pré – Assentamento Dom Tomás Balduino          Quedas do Iguaçu – Paraná.          CEP: 85.460-000          e-mail: escitinerantevagnerlopes@gmail.com          Fone: (46)99914-4726</p> <p><b>CADERNO AVALIATIVO</b>  <b>1º e 2º SEMESTRES 2022</b></p>	
Nome Educando:	Turma:	Turno:

Caro **Educador/a**, o **Caderno Avaliativo** compõe o sistema avaliativo da Escola e consiste num instrumento em que o educador/a registra (de maneira descritiva) o processo de ensino-aprendizagem dos educandos no decorrer do ano letivo e fornecerá os elementos necessários para a elaboração do **Parecer Descritivo**. Ele também serve para a equipe pedagógica acompanhar o desempenho escolar do educando em relação aos limites e potencialidades apontados pelos educadores. O educador ou educadora deverá alimentar o Caderno Avaliativo ao menos uma vez por mês (pode ser mais) e os registros serão acompanhados pela equipe pedagógica. Para a elaboração dos registros deverão ser considerados três aspectos fundamentais (podem ser utilizados outros a critério do educador), são eles: assimilação dos conteúdos trabalhados; compromisso com o estudo e as relações humanas e sociais estabelecidas no ambiente escolar.

Abaixo seguem algumas questões norteadoras para a elaboração dos registros:

- 1) O Educando/a conseguiu assimilar/compreender os conteúdos trabalhados ( dialogar com os conteúdos) durante o período?
- 2) Consegue realizar as atividades propostas com autonomia?
- 3) Como foi seu empenho e dedicação com os estudos durante o período avaliado?
- 4) Como é seu relacionamento com colegas, professores e funcionários da escola?

Figura 1. Exemplo de Caderno de Avaliação adotado pela Escola Itinerante Vagner Lopes

É importante deixar registrado que não há uma única forma de fazer o Caderno de Avaliação e cabe à coordenação pedagógica da escola adotar aquela que mais se adequa à sua realidade. Algumas Escolas Itinerantes, por exemplo, optam por manter o Caderno de Avaliação físico, tendo em vista que a internet é instável.

Na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu, a coordenação adotou, nos Cadernos de Avaliação, o uso de formulários individuais para cada educando, nos quais constam os objetivos estabelecidos no planejamento feito no início do ano letivo e, a partir de alguns descritores, os professores registram se o educando desenvolveu totalmente, parcialmente ou não desenvolveu cada objetivo.

Essa forma de anotação é conhecida por Avaliação por Rubricas, como explica Fernandes (2020, p. 3): “As rubricas deverão incluir o



conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho”. A Figura 2 apresenta um exemplo proposto de Avaliação por Rubricas que pode ser utilizada nos Cadernos de Avaliação:

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE
Identifica os elementos conhecidos do triângulo retângulo	Identifica <b>corretamente todos</b> os elementos conhecidos do triângulo retângulo que traduz o enunciado do problema (catetos, hipotenusa e ângulos).	<b>quase todos</b>	Identifica corretamente <b>alguns</b> elementos conhecidos do triângulo retângulo que traduz o enunciado do problema.	<b>poucos</b>	Não identifica <b>corretamente nenhum</b> dos elementos conhecidos do triângulo retângulo que traduz o enunciado do problema.
Identifica razões trigonométrica para resolver problemas	Identifica <b>corretamente toda(s)</b> a(s) razão(ões) trigonométrica(s) para resolver o problema .	<b>quase todas</b>	Identifica <b>corretamente alguma(s)</b> razão(ões) trigonométrica(a)s para resolver o problema.	<b>poucas</b>	Não identifica <b>corretamente nenhuma</b> da(s) razão(ões) trigonométrica(s) para resolver o problema.
Determina a amplitude do ângulo e o comprimento do lado do triângulo (altura do monumento)	Determina <b>corretamente</b> a amplitude do ângulo e a altura do monumento, recorrendo à(s) razão(ões) trigonométrica(s) encontradas para resolver o problema.	<b>com algumas falhas</b>	Determina de <b>forma parcialmente</b> correta a amplitude do ângulo e a altura do monumento, recorrendo à(s) razão(ões) trigonométrica(s) encontradas para resolver o problema.	<b>com muitas falhas</b>	Não determina <b>corretamente</b> a amplitude do ângulo e a altura do monumento.
Demonstra espírito crítico perante a solução encontrada	Demonstra <b>claramente</b> espírito crítico (dando opinião <b>clara</b> ) perante a solução encontrada.	<b>demonstra</b>	Demonstra <b>algum</b> espírito crítico (dando alguma opinião) perante a solução encontrada.	<b>pouco</b>	<b>Não</b> demonstra espírito crítico perante a solução encontrada.
Dá resposta ao problema	Apresenta <b>corretamente</b> a resposta ao problema.	<b>quase</b>	Apresenta de forma <b>parcialmente</b> correta a resposta ao problema.	<b>pouco</b>	<b>Não</b> apresenta corretamente a resposta ao problema.
<b>DESCRITORES</b>					

Figura 2. Exemplo de Avaliação por Rubrica (REPOSITÓRIO DE RUBRICAS AETC, 2021)

Cada elemento presentes no modelo proposto por Fernandes (2020, p; 3) é caracterizado seguindo três parâmetros, sendo eles:

**CRITÉRIO:** um critério é uma norma, um parâmetro ou um juízo que traduz o que se considera importante avaliar, deixando claro quais objetivos serão avaliados.

**DESCRITORES:** os descritores descrevem as características e explicitam o que é esperado em cada critério. Explicam como as diferenças qualitativas nas respostas dadas serão avaliadas.

**NÍVEIS DE DESEMPENHO:** os níveis de desempenho apresentam uma escala de classificação que identifica o nível de domínio dos educandos em cada critério. A escala pode ser escolhida pelo professor e não precisa apresentar, necessariamente, valores numéricos.

O Caderno de Avaliação é um instrumento de registro muito importante e deve ser utilizado como base para a escrita do Parecer Descritivo.



**SAIBA MAIS**



SCAN E LEIA MAIS SOBRE  
RUBRICAS DE AVALIAÇÃO





# PARECER DESCRITIVO

Os Pareceres Descritivos são o resultado final de todo o processo de avaliação de cada educando, que se inicia com o planejamento coletivo do ano letivo e que perpassa todo esse período. Os objetivos de ensino são apresentados e avaliados em cada semestre, havendo, portanto, dois Pareceres Descritivos em um ano letivo. Contudo, no Parecer Descritivo do segundo semestre deve constar, além dos registros referentes àquele semestre especificamente, encaminhamentos para o próximo ano letivo.

Uma característica importante é que os Pareceres Descritivos são elaborados por área do conhecimento, tendo em vista que essa organização curricular atende à proposta dos Ciclos de Formação Humana; entretanto, a contratação de professores pela SEED ocorre por disciplina – o que pode resultar em alguma dificuldade na elaboração. Também há uma seção específica para registro das relações humanas e sociais desenvolvidas por cada educando.

Assim como acontece com os Cadernos de Avaliação, algumas escolas adotam o armazenamento dos arquivos dos Pareceres Descritivos em nuvem, de modo que o acesso a eles e a edição de seus dados se dão de modo compartilhado, favorecendo sua construção coletiva. Particularmente, para os ciclos de formação humana que contemplam os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, por haver muitos professores que ministram aulas para as turmas – seja por disciplina ou por área do conhecimento –, essa estratégia é bastante importante.

Diferentemente dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são responsáveis quase que unicamente por uma turma, nesses outros casos, a responsabilidade é compartilhada e, assim, os Pareceres Descritivos também devem ser.

É importante salientar que cada professor deve incluir informações referentes ao processo avaliativo da sua disciplina; no entanto, a sistematização da versão preliminar do Parecer Descritivo é de responsabilidade do professor coordenador da turma<sup>3</sup> (MST, 2020).

A seguir, apresentaremos alguns elementos importantes para a realização do registro no Parecer Descritivo, além de uma sugestão de roteiro para a elaboração do documento.

3 Cada turma tem um professor coordenador, que é quem organiza, revisa e estrutura os Pareceres Descritivos dos educandos da referida turma para que estes sejam apresentados ao Conselho de Classe Participativo (MST, 2020, p. 45).





# O QUE CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DO PARECER DESCRITIVO

Para a elaboração do texto que irá compor o Parecer Descritivo, você, professor, deve se apoiar nas anotações feitas ao longo do semestre letivo no Caderno de Avaliação – este é o principal instrumento para a posterior elaboração do Parecer Descritivo. Também são importantes, nesse processo, os textos elaborados pelos educandos arquivados na Pasta de Acompanhamento.

Professor, você também pode utilizar outros instrumentos e registros que possam ajudá-lo na elaboração do Parecer Descritivo, entretanto certifique-se que os instrumentos utilizados vão ao encontro da proposta da Escola Itinerante.

Os Pareceres Descritivos possuem uma estrutura comum, seguida pelas Escolas Itinerantes e escolas do campo em áreas de assentamentos rurais (Figura 3):

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- cabeçalho da escola, contendo (logotipo, nome completo da escola, nível de ensino ofertado, endereço, Núcleo Regional de Educação ao que pertence, endereço eletrônico e telefone);
- semestre letivo;
- nome do educando;
- turma;
- turno.

## DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO (organizada por área do conhecimento)

- Área das Linguagens\*;
- Área das Ciências da Natureza e Matemática\*;
- Área das Ciências Humanas\*;
- Relações Humanas e Sociais.

Obs.: É importante registrar o conteúdo trabalhado durante o período, para que depois sejam feitos os registros da aprendizagem do educando, tomando como base os objetivos de ensino e formativos.

## ASSINATURAS

- responsáveis pelo educando;
- equipe pedagógica;
- direção escolar;
- professor coordenador da turma;
- educando.

\*As disciplinas de cada área do conhecimento variam de acordo com o nível escolar.

Figura 3. Estrutura do Parecer Descritivo (adaptado de MST, 2020, p. 138).

# PALAVRAS FINAIS

O que buscamos aqui, nesta Cartilha, foi apresentar caminhos que auxiliem na efetivação da proposta pedagógica das Escolas Itinerantes – em especial, com relação à avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, a função deste documento é dar apoio às equipes pedagógicas das Escolas Itinerantes, apresentando aos professores os Pareceres Descritivos e sugestões para sua elaboração.

Entretanto, é importante que os professores conheçam com mais profundidade a proposta pedagógica das Escolas Itinerantes, pois há elementos que fazem parte do trabalho docente que não foram abordados neste material. É importante também que haja uma mudança no olhar dos professores sobre a avaliação, para que seja possível realizar uma avaliação formativa.

Por fim, queremos deixar registrado o nosso agradecimento aos colaboradores, pela disponibilidade em conversar e contribuir com informações importantes sobre a avaliação na proposta das Escolas Itinerantes, ajudando-nos na criação deste material.

Agradecemos, também, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo apoio financeiro ao projeto “Pareceres descritivos na avaliação da aprendizagem na Educação do Campo”, contemplado no Edital de Seleção de Propostas de Projeto de Incentivo à Prática Pedagógica aos Cursos de Licenciatura da UTFPR – Licenciando.





# REFERÊNCIAS

BURIASCO, Regina. Sobre avaliação em matemática: uma reflexão. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 36, p. 255-263, dez. 2002.

BURIASCO, Regina Luzia Corio de; FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; CIANI, Andréia Büttner. Avaliação como Prática de Investigação (alguns apontamentos). Bolema, Rio Claro, ano 22, n. 33, p. 69-95, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAROLLO, Salete. Condições de vida digna no campo para todo povo. Rio Grande do Sul: MST, 07 jul. 2020.

FERNANDES, Domingos. Rubricas de Avaliação. Lisboa: Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, 2020.

GEHRKE, Marcos. Escola itinerante e a organicidade nos ciclos de formação humana. Analecta, Guarapuava, v. 11, n. 1, p. 99-113, jan./jun. 2010.

MST. Princípios da educação no MST. Porto Alegre: MST, 1996. 29 p. (Caderno de Educação, n. 8).

MST. Escola itinerante do MST: história, projeto e experiência. Curitiba: SEED, 2008. 86 p. (Coleção Cadernos da Escola Itinerante, Ano 3, n. 1, Abril de 2008).

MST. Escola Itinerante: Plano de Estudos. Cascavel: Unioeste, 2013.

MST. Proposta educacional do MST/Paraná para escolas de assentamentos e acampamentos: ciclos de formação humana com complexos de estudo. Paraná: Setor de Educação do MST, 2020.

MST. Setores: Educação. Brasília: MST, 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/quem-somos/#setores>. Acesso em: 30 nov. 2022.

REPOSITÓRIO DE RUBRICAS AETC. Colaboradores: Professores que disponibilizam as suas Rubricas, Equipa do Projeto Maia; Equipa PADDE; Bibliotecas Escolares. Resolução de Problema Trigonométrico - Matemática - 9.º ano - 3.º ciclo. 2021. Disponível em: <https://agr-tp.rubricasaetc/index.php?title=Category:Rubricas>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, Gilvan. A Educação do Campo. In: SANTOS, Gilvan. Cantares da Educação do Campo. São Paulo: MST – Setor de Educação, 2006. 1CD. Faixa 1.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Escola do campo – espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. 2013. 448 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Escola itinerante: uma história ocultada, forjada no contexto da luta de classes no Paraná. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 15, n. 61, p. 333-354, jul. 2015.

